



## ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER O ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO NARRATIVA

CATUNDA, Hellen Livia Oliveira<sup>1</sup>

MOREIRA, Camila Brasil<sup>2</sup>

MENDES, Igor Cordeiro<sup>3</sup>

BERNARDO, Elizian Braga Rodrigues<sup>3</sup>

BEZERRA, Karine de Castro<sup>4</sup>

PINHEIRO, Ana Karina Bezerra<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde recomendam o aleitamento materno (AM) exclusivo por seis meses e complementado até os dois anos ou mais. Amamentar é muito mais do que nutrir a criança, pois, além de envolver interação entre mãe e filho, repercute no estado nutricional e de desenvolvimento da criança, bem como na saúde física e psíquica da mãe. Sabe-se que o desmame precoce expõe a criança às doenças infecciosas diversas e diminui a resposta imunológica, podendo aumentar a morbidade e mortalidade e interferir no crescimento e desenvolvimento adequados. Apesar das evidências científicas que comprovam os benefícios da amamentação, as taxas de AM no Brasil estão abaixo do recomendado, e o profissional de saúde tem um papel fundamental na reversão desse quadro. É importante que, além de se conhecer as vantagens da amamentação para a mãe e o bebê, deve-se ter informação suficiente para fornecer orientação adequada. Nessa perspectiva, os profissionais de Enfermagem devem estar preparados para assistir e oferecer suporte integral no que diz respeito às ações de promoção, proteção e apoio ao AM através de estratégias diversas que contribuam para melhoria dos seus indicadores.

**OBJETIVO:** Esse estudo tem como objetivo identificar na literatura as estratégias realizadas/sugeridas pelos profissionais de Enfermagem para a promoção do AM.

**METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Para a coleta de dados, buscaram-se publicações disponíveis nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Utilizaram-se os seguintes descritores controlados: aleitamento materno; estratégias; promoção da saúde; e enfermagem, respectivamente. Não houve limitação de período e nem de idioma, apresentando estudos dos anos de 1992 a 2011 nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Toda a busca foi efetuada em um único dia e em um horário determinado. No total, foram encontrados 21 trabalhos, sendo 7 na base de dados LILACS e 14 na base de dados MEDLINE. Desses, apenas um artigo repetiu-se nas duas bases de dados. Dos artigos encontrados, foram excluídos os trabalhos que não se apresentavam completos e um estudo bibliográfico, totalizando 3 escolhidos

para análise devido ao enfoque na pergunta problema do presente estudo.

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET/SESu. E-mail: hellen\_enfermagem@yahoo.com.br.
2. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC. Bolsista CNPq.
3. Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC. Bolsistas do Programa de Educação Tutorial - PET/SESu.
4. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC. Bolsista PIBIC/CNPq.
5. Doutora. Professora Associada I da Universidade Federal do Ceará - UFC.

**RESULTADOS:** Dos 3 estudos, um era do tipo quase-experimental, um era de método etnográfico, adaptado para os fenômenos da Enfermagem, e outro não citava o tipo de estudo, sendo o primeiro do ano de 2011, o segundo de 2007 e último de 1994. Após a leitura dos artigos, verificou-se que, em um dos estudos, as intervenções de Enfermagem utilizadas foram consultas individuais, nas quais foram realizadas educação para a saúde sobre AM; cursos teórico-práticos de preparação para o parto/parentalidade em sessões em grupo com o objetivo de promover o AM e facilitar trocas de experiências entre grávidas; e visita domiciliária até ao 15º dia após o parto, que visava fornecer complemento de informação e dar respostas às necessidades das mulheres. No outro estudo analisado, sugeriu-se por enfermeiros reuniões de equipe sistemáticas, compondo uma estratégia que favorece a redefinição de responsabilidades e a realização de ações fundamentais para o comprometimento dos profissionais na implementação das ações em saúde, em especial, para a promoção e manutenção do AM; a realização de avaliações sistemáticas da efetivação da proposta a fim de que os profissionais considerem as percepções das mulheres sobre o AM, bem como as suas dificuldades, priorizando os seus objetivos e os meios para o seu alcance, além dos recursos necessários para a sua realização pautados nessas percepções; a criação de uma sala para orientações sobre o AM e para orientação dos cuidados gerais com o recém-nascido. Além disso, foi proposto que cada profissional da equipe de saúde, uma vez por semana, assumisse a responsabilidade pela implementação de atividades realizadas nessa sala para assegurar seu envolvimento, demonstrando o compromisso institucional; a designação de um trabalhador como responsável somente pela promoção do AM, sem outras atribuições específicas relativas em seu local de trabalho. Os enfermeiros sugeriram, também, um trabalho mais ativo das técnicas lotadas no Banco de Leite para a avaliação do AM e para a orientação das mulheres, intermediando a relação das puérperas e da equipe de saúde. Por fim, o último estudo fala que médicos e enfermeiros tem uma responsabilidade conjunta para reforçar uns aos outros em suas orientações. O artigo traz estratégias de apoio à amamentação, como o aconselhamento pré-natal, que pode discutir os benefícios do AM com os pais e incentivar o AM exclusivo; sobre o início da amamentação, em que as mulheres devem ser encorajadas a iniciar o AM logo após o nascimento, ajudando as famílias a terem sucesso na amamentação; quanto a evitar líquidos complementares, pois essa prática é desnecessária se o bebê está em AM; quanto a não limitar o tempo de amamentação e restringir o acesso ao peito, ensinando a mãe como identificar os sinais adequados de sucção, deglutição adequada e saciedade da criança. O artigo relata também a importância da presença da enfermeira durante a primeira amamentação para avaliar e prestar assistência a mãe e ensinar novas técnicas, como posicionamento adequado e posições alternativas para ajudar na sucção do bebê a fim de diminuir as dificuldades na amamentação, dedicando tempo suficiente com as novas mães e os bebês para

garantir êxito nesse processo. **CONCLUSÕES:** Pode-se perceber que a atuação dos profissionais de Enfermagem é fundamental na busca ativa do processo de promoção, manutenção e apoio ao AM. Assim, faz-se necessário por parte do enfermeiro o conhecimento sobre amamentação e sobre quais os benefícios dessa prática para a mãe e para o filho, estando engajados e aptos no manejo de estratégias voltadas nesse sentido a fim de estimular esse processo, visando benefícios para ambos e qualificando a assistência prestada. **DESCRITORES:** Literatura de Revisão como Assunto; Aleitamento Materno; Enfermagem.